

# Cheirando a formol

Fernando Pellon

Era um homem escuro  
Sem passado, nem futuro  
Com presente de bebida e solidão  
Nascido ao acaso, alvo de descaso  
Fruto de um caso qualquer  
Entre um pai e outra mulher  
Seu corpo  
Efeito, e não causa, do lixo das ruas  
Purgatório de uma alma  
Tão pura

Mas não sei se pelo frio  
Pela fome ou pesar  
A morte um dia decidiu chegar  
Morte, que é parte integrante da gente  
Sobretudo de alguém  
Simplesmente indigente  
Pois é sempre num cadáver  
Com rosto marcado de dor  
Que estuda anatomia  
O futuro doutor



